

# O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Claudia Regina Masson\*

Jorge Luiz Buerger\*\*

Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI

## RESUMO

*O cinema como recurso na disciplina de História é um estudo do processo de formação do conhecimento histórico através da utilização do cinema como recurso didático na disciplina de História, que tem como pretensão esclarecer como se desenvolveu o uso do cinema em sala de aula, sua atribuição histórica, e, apoiados em fundamentações de estudiosos sobre o assunto, discutir e verificar o que seria seu ideal de aplicação bem como comparar esse ideal à realidade na escola pública através da investigação com professores e alunos.*

Palavras-chave: Cinema. Recurso. História.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se deve ao fato de os docentes atenderem a um público que está cada vez mais envolvido com tecnologias para a busca da informação para a aquisição de conhecimento, que não prende mais sua atenção em aulas cansativas e que se repetem em meio a recursos que se limitam a textos transcritos em seus cadernos, longos questionários, livros didáticos, enfim, a uma aplicação de métodos tradicionais e maçantes no ensino da disciplina de História.

Assim surgiu o interesse e a preocupação de pesquisar de que maneira utilizar o cinema como recurso didático na formação do pensamento histórico do aluno, verificando que muitas vezes é

utilizado como uma ferramenta para explicar conteúdos abordados em História.

Esta pesquisa tem como ponto de partida explicar como se deu o início do uso do cinema como recurso no ensino de História e seu desenrolar durante os tempos, verificar os cuidados devidos à sua aplicação nas aulas, entender a necessidade de deixar claro aos alunos as intenções do filme e seus criadores, despertar o senso crítico quanto ao conteúdo estudado, sendo os filmes resultados de várias intenções.

Mano (2011, p. 8) afirma que: “os filmes jamais podem ser encarados como uma distração ou uma forma de preencher o tempo e, assim como qualquer atividade proposta em sala, as que envolvem o cinema

\* Acadêmica do Curso de História – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

\*\* Professor-Tutor Externo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

só dão certo se forem bem preparadas”.

Além de uma pesquisa literária de estudiosos que expõem suas ideias sobre o assunto, verifica-se a necessidade de esclarecer como o cinema é utilizado na disciplina de História hoje. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com professores da disciplina de História, considerando questões que podem colaborar para a construção de uma metodologia no ensino de História cada vez mais interessante e efetiva, quando o assunto é utilizar o cinema como recurso didático.

Podemos encontrar no uso dessa ferramenta um importante aliado quando o que se quer é construir opiniões próprias, visto que cada indivíduo pode ter uma maneira diferente de perceber as coisas. É importante salientar que na profissão de educador é preciso verificar a forma que se está difundindo o conhecimento nas salas de aula, o que se consegue atingir e as possibilidades de encontrar mais desafios no cumprimento do ensino de História e de fazer pensar historicamente.

Isso se faz através da análise de atitudes que são encontrados atualmente por parte dos professores, visto que eles são o meio que liga o aluno ao conhecimento de uma forma consciente, pelo menos isso seria o ideal, pois como cita Martino; Martins (2011, p. 136): “Arte e história podem ser contadas de modo a ampliar os horizontes das formas interpretativas, estabelecendo uma união entre o processo criativo de professores e artistas, fazendo com que a arte esteja presente em muitos passos executados pelo professor-pesquisador”.

## 2 PRESSUPOSTOS NO USO DO CINEMA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Com o advento de novas criações tecnológicas e uma nova forma de pensar o homem, a sociedade e a história, no século XIX, é que a História, como disciplina, pode

ter o auxílio de recursos como os filmes, imagens e documentários; porém, não foi assim que aconteceu, o processo de como utilizar os filmes de uma forma adequada foi sendo descoberto aos poucos, como veremos adiante.

Foram os irmãos Lumière, no fim do século XIX, que deram origem ao cinema, por meio de registros com sua invenção do “cinematógrafo”. Eles tinham por objetivo registrar as ações cotidianas com seu novo invento. Bittencourt (2011, p. 373) explica em que desde o primeiro momento, a utilização do cinema já auxiliava a História, isto só se fez saber depois de um longo período, a alguns bons anos do século XX, essa demora deve-se por ainda se prezarem muito os documentos escritos.

É interessante destacar que, se as imagens cinematográficas demoraram a penetrar na escola e ainda o fazem de maneira ilustrativa, elas foram praticamente ignoradas por longo tempo pelos historiadores, ocupados em análises de documentos “mais nobres” – os textos escritos. O desprezo de muitos historiadores para com o cinema fez que este, conseqüentemente, não fosse tópico tratado nos cursos de graduação e de formação docente e favoreceu, nas aulas de História, uma prática de utilização desse recurso desvinculada de fundamentos metodológicos. (BITTENCOURT, 2011, p. 373).

Fica também explícita nesta afirmação, a intenção da autora em salientar que o uso do cinema, conforme sua aplicação e sua intenção, ainda se faz de maneira que foge do objetivo de um recurso para auxiliar a construção do conhecimento histórico, ou no mínimo precisa ser analisada com muitos cuidados.

Com o advento da Escola de *Annales*, “a História resolvia incorporar mudanças na forma de se pensar historicamente e de se fazer História de uma forma diferente, não aceitando ver a História como um meio de marcar datas de acontecimentos, que

muito possivelmente eram interpretados de acordo com os interesses de alguns grupos e classes sociais”. (SOUZA, 2007, p.54).

Verificamos em Abud; Alves; Silva (2010, p. 168-169), que em princípio, no Brasil da década de 30, o cinema tinha um caráter ilustrativo de verdades construídas conforme o que se pretendia transmitir, devido ao sistema educacional não estar nem um pouco interessado a seguir os ideais da Nova Escola, muito menos ser de interesse de um governo ditatorial querer que as pessoas pudessem desenvolver sua subjetividade.

Abud; Alves; Silva (2010) citam em seus estudos sobre o assunto, um exemplo de como a aplicação do cinema como recurso em sala de aula era encarado por alguns professores, não de uma forma ideal ainda, pois, não se aceitava que esse recurso viesse a interferir na postura dos alunos diante do lugar que ocupavam no aprendizado, meros expectadores passivos da história. Essa afirmação podemos encontrar na seguinte expressão:

Um defensor dessas concepções foi Jonathas Serrano, que reconhecia o valor dos filmes apenas se esses fossem documentários formados por imagens captadas nos momentos em que os fatos ocorreram, [...]. Para o autor, reconstruir o passado nos filmes históricos era obra da imaginação, concepção que ignorava a subjetividade da produção de documentários, cujas imagens também são captadas com as escolhas de quem as filma, à semelhança do que ocorre com as fotografias, e trazem voz do narrador a interpretá-las, como as legendas, contextualizando-as, fornecendo sentidos, processo absolutamente subjetivo. (ABUD; ALVES; SILVA, 2010, p. 169).

O estudo e a preocupação com a utilização das produções cinematográficas em História tiveram um direcionamento mais efetivo nas décadas de 60 e 70 do

século XX, através de dois pesquisadores franceses, Marc Ferro e Pierre Sorlin. Estes passaram a verificar que para o uso do cinema ser efetivo na construção do pensamento histórico, era preciso levar em consideração vários fatores que poderiam influenciar numa visão distorcida dos fatos, ou simplesmente aceitar os fatos de uma forma que não colaborasse para o desenvolvimento do pensamento crítico (BITTENCOURT, 2011).

Portanto, os estudos de Marc Ferro e Pierre Sorlin trazem à tona uma nova visão de encarar o cinema como sendo auxiliar na formação da subjetividade do aluno, questões defendidas na nova forma de se ensinar História, pois analisar um filme antes de utilizá-lo em sala de aula requer todo um processo de cuidados para que sua aplicação seja efetiva e adequada a cada público.

Bittencourt (2011, p. 373) explica que “o método de análise de Marc Ferro baseia-se em uma leitura em que se integra o que é filme – planos, temas – ao que não é filme – autor, produção, público, crítica, regime político”. Também Bittencourt (2011, p. 374) difere Pierre Sorlin de Marc Ferro, quando o primeiro considera na sua leitura cinematográfica o conjunto de elementos de um filme, incluindo sons, vozes, cantos, palavras, música instrumental, ruídos etc.

Devemos ressaltar ainda que o cinema foi se constituindo com o passar dos tempos em uma poderosa indústria cultural, que no seu produto final, “os filmes”, são revelados mais do que imagens. Podemos notar com um olhar mais treinado anseios, críticas, visões distorcidas, novas formas de investigação da história, ideologias, intenções das mais diversas ordens, tanto boas quanto ruins.

Essa é uma defesa do olhar que lança Pierre Sorlin sobre a utilização do cinema como sendo uma representação não só de

um grupo fechado de autores, produtores de um filme, mas de pensar no que o contexto histórico da produção de um filme está inserido, que influências externas ele pode receber (BITTENCOURT, 2011, p. 374).

Por fim, foi na década de 80 que os filmes passam a ser mais utilizados como fonte histórica. Isso talvez seja explicado de duas formas por dois estudiosos do assunto. Napolitano (2011, p. 66) afirma que, “a partir dos anos 1980, com o advento do VHS e do DVD, facilitando o acesso a filmes e a exibição deles fora das salas de cinema, o uso do cinema na escola deu um salto”.

Já Bittencourt (2011, p. 374) cita que:

Nos anos 80, os filmes passaram a ser utilizados com maior frequência como fonte para a história contemporânea, especialmente pela iniciativa de historiadores norte-americanos que, entre outras propostas, se empenharam na investigação sobre a história do cinema dos Estados Unidos e sobre sua portentosa indústria cinematográfica. Tais investigações têm contribuído para a integração da história de uma arte contemporânea às problemáticas econômicas, sociais, culturais, tecnológicas e estéticas.

As duas teses se complementam, mostrando que para a expansão da utilização do cinema como recurso em sala de aula foi necessário não somente o avanço tecnológico, mas o avanço no questionamento das coisas que influenciam o comportamento humano na contemporaneidade, e que se fazem presentes influenciando a criação do cinema contemporâneo.

### **3 METODOLOGIA SOBRE O USO ADEQUADO DO CINEMA EM HISTÓRIA**

Para fazer o uso adequado desse recurso é importante analisar não só os fatores técnicos (como os filmes ou a

estrutura do ambiente escolar), mas também os fatores humanos, isto quer dizer, se tanto os professores quanto os alunos estão preparados para trabalhar com este tipo de recurso. Lopes (citado por MANO, 2011, p. 9) orienta que:

Para fazer esse trabalho de forma mais consciente, é importante o estudo sobre o cinema. O educador precisa ter um conhecimento básico da linguagem cinematográfica, um domínio mínimo da sua gramática. Isso vai ajudá-lo a fazer uma análise e a orientar melhor a garotada, [...] além de livros sobre a área, é possível consultar sites de introdução ao cinema.

Quanto aos fatores técnicos, é possível se basear em autores que estudaram e procuraram explicar com suas teorias a estrutura de avaliação de um filme antes de sua utilização, pois o cinema não basta como ferramenta de aulas tapa buraco, é muito ampla a série de objetivos que se pode atingir com ele, principalmente no que diz respeito a desenvolver a subjetividade de cada aluno.

Em relação aos recursos visuais, aqui no caso o cinema, a autora Circe Maria Fernandes Bittencourt (2011, p. 371) enfatiza a importância de verificar que o cinema desenvolve não só uma linguagem visual, mas uma forma de desenvolver a percepção de ideias presentes, muitas vezes de forma dissimulada nos filmes, principalmente quando a utilização não é de um documentário ou de uma narrativa histórica; intervir para que nesses casos os alunos aprendam a fazer a leitura do filme através da concepção do filme, o meio em que ele se realizou, as intenções de quem o produziu, os atores que o interpretaram, as músicas que foram usadas, entre outros fatores. Essa análise se faz importante porque a própria História se faz de intenções, e o cinema apresenta muitas intenções, ela é uma “indústria de intenções”.

Dentro dos fatores técnicos, o professor de História ainda deve se preocupar com a estrutura do ambiente que ele dispõe. A escola está provida destes recursos? Como ele relaciona os filmes ao conteúdo? Recebe alguma orientação? Como faz para adquirir o material a ser utilizado?

Na preocupação de estabelecer uma relação de procedimentos metodológicos que o professor deve adotar quando utilizar um filme para auxiliar como recurso didático na sala de aula encontram-se as seguintes orientações em Mano (2011, p. 8):

Mais do que seu gosto pessoal ou dos alunos, é importante responder a essas questões: Qual o objetivo didático da atividade? Como esse filme pode ajudar a atingi-lo? Ele é adequado à faixa etária e às características da turma? As informações contidas estão de acordo com o nível de conhecimento dos alunos? A temática do filme é adequada ao ambiente escolar? Tem cenas de sexo, violência e terror ou trata de valores culturais, religiosos e morais com os quais as famílias podem discordar? A quantidade de informação sobre o tema é suficiente ou é necessário fazer uma complementação? A abordagem do tema é atual? Existem outros enfoques ou tendências que vão ser explorados de outras formas?

Todas essas perguntas devem ser feitas para orientar como o professor irá proceder, pois já se sabe que o planejamento é indispensável para a profissão de educar. Essa ideia podemos encontrar nas palavras de Napolitano (2011, p. 66) que fala sobre os desafios metodológicos na utilização do cinema na escola:

Nesse sentido lembremos que os filmes, documentários ou ficções, não devem ser exibidos sem planejamento, sem preparação da atividade, sem que tenha clareza sobre seus objetivos. Além disso, o cinema exige um tratamento diferente do texto escrito, posto que é uma linguagem audiovisual plural que vai além dos diálogos e locuções

filmicas.

Questões que foram colocadas anteriormente, como a necessidade de investigar se o filme está apto à faixa etária, se tem cenas de sexo, terror, violência ou tratam de valores culturais, religiosos ou morais com os quais as famílias podem discordar, são temas que abrangem um cuidado quanto aos fatores humanos que devem ser levados em consideração, pois o contexto escolar e familiar em que o aluno vive, suas experiências cotidianas, se fazem presentes em sua formação e não podemos simplesmente ignorar isso.

Aos mesmos fatores humanos, aqui referidos, devem estar presentes não só a preocupação de como os alunos irão receber esse tipo de recurso, mas principalmente se o professor tem condições ou conhecimento para trabalhar com ele, a forma como vai orientar seus alunos antes de exibir um filme. Pois, nem sempre um filme é passível de uma análise ou estudo da história que se passa nele, às vezes, o que se pode trabalhar através dele são opiniões sobre algumas coisas presentes no filme que, quando com orientação prévia do professor, serão ferramentas de análises de comportamentos, ideias, situações.

O cinema também não deve ser utilizado como recurso único na abordagem de um conteúdo, deve ser complementado com outros tipos de documentos históricos, isso será mais um ponto positivo quando o que se quer é criar opções para o aluno desenvolver sua crítica, confrontar outras fontes de conhecimento permite ao aluno desenvolver uma série de operações mentais que estimulam a análise frente aos acontecimentos históricos (ABUD; ALVES; SILVA, 2010).

## 4 COMO DESENVOLVER O OLHAR FÍLMICO DO ALUNO

O filme não deve ser utilizado de uma maneira que possa representar para o aluno apenas um momento de diversão sem outras intenções, Moran (apud MARTINO; MARTINS, 2011, p. 179) diz que os filmes sem a metodologia adequada podem ser encarados das seguintes formas: “[...] como filmes tapa-buraco (colocando filmes em situações inesperadas); vídeo enrolação (exibir um vídeo sem muita relação com a disciplina em questão) ou só vídeo (sem haver uma discussão ou relacioná-lo ao tema da aula)”.

É importante avaliar, após a exibição de um filme, a forma como os alunos perceberam as informações, tanto mostrar o que eles entenderam do filme como o que eles não entenderam. Levantar questões como o porquê de certos acontecimentos, o uso de certos tipos de músicas, a interpretação dos atores, contar resumidamente a história vista no filme. Além de desenvolver a leitura do filme, é preciso fazer a leitura do ambiente em que ele foi criado, para fazer com que os alunos não sejam meros expectadores, passíveis a todo tipo de influências. Orienta Bittencourt (2011, p. 376) que:

Após lançar algumas dúvidas sobre o que os alunos veem no filme, cuja familiaridade impede que façam, muitas vezes, qualquer indagação sobre as imagens observadas, é importante levantar questões sobre o objeto a ser analisado, tais como: o que é um filme? Quem trabalha nele, apenas os atores? Quanto custa fazer um filme? Por que a maioria do que vemos no Brasil são norte-americanos? Só depois de lançar questões e discutir alguns aspectos que indicam a complexidade de um filme é que se podem introduzir “outros” filmes na sala de aula, abordando a temática desejável.

## 5 QUE FILMES UTILIZAR?

Além de saber como planejar as aulas

e como proceder em relação à preparação dos alunos quando o cinema for um recurso, é imprescindível fazer uma investigação sobre os tipos de filmes que podem ser utilizados na disciplina de História.

É possível identificar três tipos de filmes que podem ser utilizados no ensino de História: os documentários, as narrações históricas e os filmes ficcionais. Esses três tipos de filmes são passíveis de análises históricas.

Os documentários podem parecer produtos construídos acerca de uma verdade histórica, pois podem ser entendidos como um tratado sobre determinado assunto. Mas, se levar em conta as ideias estudadas até aqui, avaliar um filme como obtendo um contexto histórico do meio em que foi produzido e da visão de quem se envolveu em sua produção, um documentário também pode ser carregado de ideologias.

Assim como os filmes de ficção e as narrações históricas Lopes (apud MANO, 2011, p. 8) alerta que: “Até um documentário é feito de escolhas de quem o produz. O audiovisual é uma linguagem muito forte e pode ser interpretada como uma verdade absoluta. Nem mesmo os livros podem ser olhados como uma fonte inquestionável e cabe ao professor explicar isso”.

Os diferentes tipos de filmes pedem análises diferentes como encontramos em Abud; Alves; Silva (2010, p. 170):

É um equívoco acreditar que apenas documentários podem ser utilizados no ensino de História. Os filmes históricos, com sua própria construção da História, também podem ser interessantes, pois remetem o aluno à análise crítica da História.

É possível citar aqui, como exemplo de narração histórica, “A Lista de Schindler” (1993), que conta a história em que o empresário alemão Oskar Schindler empregou 1,2 mil trabalhadores judeus em

sua fábrica na Polônia, ocupada durante a Segunda Guerra Mundial pelos nazistas. Nele além do acontecimento histórico que foi a guerra, podemos desenvolver visões sobre outras questões contidas no filme, como por exemplo, o segregacionismo e a intolerância.

Abud; Alves; Silva (2003, p. 188) lembram também que, “as imagens merecem estar em sala de aula porque sua leitura nunca é passiva”. Essa deve ser a atitude incentivada para que os alunos obtenham maior proveito desse tipo de recurso.

Os filmes de ficção têm, por sua vez, outra forma de aplicabilidade, devem ser orientadas formas de observar ideias implícitas, como por exemplo, no filme O Código da Vinci (2006). E um suspense que além de tentar prender a atenção do início ao final, é interessante para a disciplina de História quando a intenção é transformar conceitos obtidos por certos e permanentes, desenvolver investigações do que é verdade e do que é invenção. Nesses casos, deve-se levar em consideração a sedução que esses tipos de filmes podem exercer nos alunos, porém, requer muito cuidado à que tipo de alunos destinar, se estão preparados ou aptos para a interpretação.

Embora não tão frequente, utilizar um filme em partes também é possível. Essa proposta é explicada por Vesentini (apud BITTENCOURT, 2011, p. 377), que diz o seguinte: “[...] os filmes podem ser considerados como textos e, nessa condição, podem sofrer recortes e ser apresentados não integralmente aos alunos, mas apenas as partes que mais interessam ao tema tratado”.

Ao analisar um filme, o historiador não deve se limitar a uma mera enumeração dos erros e dos acertos do filme em relação ao período histórico representado na tela, mas, analisar como o passado foi e está sendo contado – nesse caso, na tela – em seguida isso se prestará ao fato de que o aluno

também deverá aprender a levantar esse questionamento (MARTINO; MARTINS, 2011).

Outro tipo fílmico para ser levado em conta nos dias atuais são as imagens que os alunos podem produzir. Algo que pode incentivá-los a desbravar campos antes não investigados, e fazer isso ainda promovendo a interdisciplinaridade, pois nas escolas é um grande desafio o tempo para se desenvolverem novas propostas de atividades.

Estas questões todas sendo esclarecidas na teoria, exigem uma investigação prática. Verificar o que é possível na realidade da escola pública também é um dos objetivos deste trabalho e é apresentado a seguir.

## 6 MATERIAL E MÉTODOS

Após a pesquisa teórica, surgiu o interesse em pesquisar na prática como o cinema é utilizado como recurso didático pelos professores de História, e em um segundo momento como os alunos avaliam, interpretam e recebem a aplicação do cinema nas aulas de História.

Primeiramente foram apresentadas questões a professores de História na forma de um questionário, onde aconteceu, além do registro escrito, conversas e depoimentos possíveis de elucidar suas experiências com esse tipo de recurso em sala de aula e de que modo os filmes podem auxiliar na construção do pensamento histórico.

Para a construção desse questionário foi preciso tanto a fundamentação teórica presente neste trabalho, quanto o acompanhamento do professor orientador para que as perguntas pudessem esclarecer de forma objetiva as dúvidas levantadas.

O questionário desenvolvido destinado aos professores será apresentado da seguinte forma:

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI**  
**PESQUISA DE CAMPO PARA O TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM**  
**HISTÓRIA**

**ALUNA: CLAUDIA REGINA MASSON MATRÍCULA: 382762 TURMA: 2131**

**PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LUIZ BUERGUER**

**QUESTIONÁRIO FEITO AOS PROFESSORES DE HISTÓRIA SOBRE O TEMA:**  
**O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

**ÁREA DE ATUAÇÃO:** \_\_\_\_\_

**INSTITUIÇÃO:** \_\_\_\_\_

1. Qual é seu objetivo ao utilizar filmes como recurso didático na disciplina de História?

\_\_\_\_\_

2. Existe algum processo na sua escolha e aplicação do filme?

\_\_\_\_\_

3. Como você percebe a receptividade dos alunos?

\_\_\_\_\_

4. A estrutura da instituição em que você leciona é propícia à utilização desse tipo de mídia? (Tanto física quanto pedagógica).

\_\_\_\_\_

5. Você pode citar algum filme que já tenha utilizado e a qual conteúdo fez ligação?

\_\_\_\_\_

Foram escolhidos quatro professores de História para responder às questões levantadas. Eles lecionam tanto no ensino fundamental anos finais como no ensino médio, todos trabalham em instituições públicas, estaduais e/ou municipais.

Para fundamentar este trabalho de forma ainda mais abrangente, foi necessário desenvolver também perguntas que fossem respondidas por uma parcela interessada no aprendizado, os alunos. Houve a preocupação de que as perguntas fossem claras e objetivas, podendo ser aplicadas a todos os anos finais do ensino fundamental e todos os anos do ensino médio na forma de uma entrevista escrita.

Foram escolhidos dois alunos de cada série, totalizando quatorze alunos entrevistados. Eles também estudam em instituições públicas estaduais ou municipais. As perguntas dirigidas aos alunos têm como base elucidar suas experiências envolvendo o cinema com a disciplina de História, verificar como a utilização de filmes é interpretada pelos alunos e como os filmes ou documentários auxiliam na formação do seu conhecimento histórico, e foram aplicadas da seguinte forma:

**CENTRO UNIVERSITARIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI**  
**PESQUISA DE CAMPO PARA O TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM**  
**HISTÓRIA**

**ALUNA: CLAUDIA REGINA MASSON. MATRÍCULA: 382762. TURMA: 2131**  
**PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LUIZ BUERGUER**

QUESTIONÁRIO FEITO AOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS  
FINAIS) E ENSINO MÉDIO SOBRE O TEMA:

**O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

**INSTITUIÇÃO EM QUE ESTUDA:** \_\_\_\_\_

**TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Você gosta quando o professor de História utiliza filmes na aplicação de algum conteúdo? Por quê?

2. O que você aprende com os filmes ?

3. O que você acha que pode melhorar quando um filme é utilizado pelo professor para auxiliar no estudo de algum conteúdo?

Após a coleta das entrevistas dos alunos e das conversas e entrevistas com os professores, foi possível uma análise mais completa sobre o tema tratado neste trabalho. Essa análise está apresentada de forma descritiva com a apresentação das perguntas respondidas no questionário para os professores e relatos de conversas e do questionário respondido pelos alunos.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A base teórica desse trabalho procurou, além de explicar a história do cinema na disciplina de História, orientar e prever os métodos a serem utilizados para que

seja um recurso eficiente na produção do conhecimento histórico.

Observa-se nas respostas obtidas na pesquisa de campo feita com os professores, quando perguntados sobre os objetivos ao utilizar de filmes como recurso didático na disciplina de História, que é constante a preocupação em aperfeiçoar as formas de transmitir conteúdo, conceitos e conhecimento. Todos os professores entrevistados se preocupam em analisar que os alunos que encontramos hoje nas salas de aula são o que conhecemos por “visuais” (pessoas que desenvolvem a habilidade de aprender por meio de imagens). Os próprios alunos pesquisados justificam

que as imagens trazem proximidade dos fatos, auxiliam na compreensão dos conteúdos e criam um ambiente favorável à aprendizagem.

Quando questionados sobre o processo de escolha dos filmes, um fator importante já salientado na pesquisa teórica deste trabalho, os professores citaram a importância de aliar os conceitos encontrados nos filmes ao conteúdo a ser estudado, verificar a faixa etária, assistir ao filme antes. Mas, é possível acrescentar que a escolha de um filme vai além destas questões, como as perguntas que o professor deve fazer, citadas por Mano (2011, p. 8): “a quantidade de informação sobre o tema é suficiente ou é necessário fazer uma complementação? A abordagem do tema é atual? Existem outros enfoques ou tendências que vão ser explorados de outras formas?”.

Outro fator passível de análise que pode orientar se o recurso é auxiliar do aprendizado é observar a receptividade dos alunos, tanto na visão do professor quanto na opinião dos próprios alunos. As duas partes, alunos e professores, veem nos audiovisuais um recurso bastante efetivo, porque alia recursos tecnológicos, interesse da maioria dos jovens e as aulas se tornam mais interessantes e criam um ambiente favorável à discussão e debate sobre o tema a ser desenvolvido, sobre conceitos a serem trabalhados e sobre ideias divergentes.

Uma preocupação que fica é que ao analisar o questionário feito aos alunos em que a pergunta é sobre o que eles aprendem com os filmes, fica a percepção e a preocupação de que o uso dos filmes parece ser o único recurso que faz com que o aprendizado se efetive. Na avaliação da estrutura física, verificou-se o que pode ser o grande empecilho para que esse recurso seja mais bem utilizado e se desenvolvam metodologias mais efetivas e criativas. Há um grande déficit na estrutura do ambiente escolar, não oferecendo, tanto

sala apropriada nem tempo disponível que se encaixe no planejamento do professor, bem como na manutenção de um acervo de filmes, e à aquisição de novos filmes, isso geralmente acaba ficando a cargo do professor.

Quanto à análise dos filmes, aliados ao conteúdo, que os professores administram na disciplina de História, observa-se que ainda é muito direcionado ao uso de filmes históricos e documentários, sendo que a ficção ainda não é trabalhada como auxiliar na compreensão e formação crítica do pensamento histórico.

Percebeu-se também, nas pesquisas, o pouco incentivo e meios favoráveis para o desenvolvimento da produção e criação de filmes e documentários a serem feitos pelos próprios alunos, incentivando-os a produzir cultura, não somente consumi-la, tirando da ideia dos alunos de que assistir a filmes é a única forma efetiva de adquirir conhecimento através do cinema. Pois, a criação de um documentário, por exemplo, vai além de uma câmera e cenários. É possível desenvolver a pesquisa histórica, promover o trabalho em equipe, administrar tarefas e conhecer novas funções, desenvolver senso crítico e ideias.

## 8 CONCLUSÃO

Além de suporte teórico e prático de como utilizar o cinema como recurso didático na disciplina de História, verificar sua origem e aplicabilidade, este trabalho contribuiu para investigar a realidade do conhecimento midiático dos professores e seus reflexos no conhecimento dos alunos. Sabendo que o mundo se encontra num sistema onde a veiculação das imagens é cada vez mais acessível e que essa veiculação é bastante ideológica, necessário se faz educar para a interpretação dessas imagens, que geralmente estão vinculadas com interesses comerciais, políticos e culturais.

O que se percebe ao concluir esse trabalho, é que esse conhecimento não se faz efetivo, pois os audiovisuais não recebem a importância e a orientação que deveriam ter pela escola, talvez por ser a forma de educação que uma minoria dominadora pretende com a maioria dominada. Foi perceptível na análise das entrevistas com os professores e alunos que a realidade da escola pública, apesar dos esforços de estudiosos e profissionais da educação, ainda é bem distante de formar alunos providos de discernimento na interpretação, fugindo do convencional e criando sua própria subjetividade.

Há necessidade de se desenvolver trabalhos práticos voltados à educação cinematográfica, tendo como objetivo que os alunos possam interpretar e compreender que o cinema vai além das figuras históricas, ele é passível de análises muito mais profundas, como por exemplo, levar em consideração o interesse de quem produziu o filme, se fez isso somente por interesse comercial ou se há possibilidades de criar novas discussões sobre o assunto abordado.

Falta firmar o entendimento de que a História aliada a esse tipo de recurso serve não só para entender o passado, mas compreender e analisar porque e como se chegou até aqui, bem como, a maneira como está sendo repassada e recriada a História com a utilização desse recurso. É preciso rever constantemente os conceitos para não cair em estagnação, tanto na profissão de historiador quanto como indivíduos que fazem parte de uma sociedade, hoje bastante influenciada pela indústria cultural.

Além da preocupação de inovar sempre, existe a necessidade de, como professores, aprimorar o conhecimento da educação através desse tipo de recurso. Entretanto, enfatiza-se que inovar nem sempre é criar algo novo, mas também rever as formas de percepção das mesmas coisas.

## REFERÊNCIAS

ABUD, K. M.; ALVES, R. C.; SILVA, A. C. DE M. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MANO, Maíra Kubík. O cinema como um aliado. **Revista Nova Escola**. São Paulo, edição especial, n. 37, pág. 6/10, julho, 2011.

MARTINO, M. B.; MARTINS, J. **Didática e metodologia do ensino de História**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema e escola: encontros e desencontros. **Revista Nova Escola**. São Paulo, edição especial, n. 37, p. 66, julho, 2011.

SOUZA, Evandro André de. **Processos historiográficos**. Indaial: UNIASSELVI, 2007.

